

Ação Cristã Vovô Elvírio

“UMBANDA: Manifestação do espírito para a prática da caridade”



Informativo Nº9 - Setembro/2011

Xangô na Umbanda

Xangô é o Orixá dos reis, dos justos e dos poderosos. Ele próprio foi um rei guerreiro que conquistou reinos e enriqueceu seu povo. O seu trabalho entre os homens é cobrar de quem deve e premiar a quem merece, agindo sempre com sabedoria, justiça e poder. Seu campo de atuação é a razão, despertando nos seres o senso de equilíbrio e equidade, já que só conscientizando e despertando para os reais valores da vida a evolução se processa num fluir contínuo.

Xangô é o Senhor da justiça do raio e do trovão, o seu elemento é a pedra, seus símbolos são o machado de duas faces, significando que o machado tanto protege seus filhos das injustiças como os pune quando as cometem, e a estrela de seis pontas, cujo símbolo é em si o poder equilibrador do universo. No sincretismo, os africanos o ligaram a São João Batista, a São Pedro e a São Jerônimo.



Conforme a região do Brasil, Xangô é sincretizado a um desses três. Em algumas regiões, como o Rio de Janeiro, há dois simultaneamente (São João Batista, comemorado a 24 de junho, e São Jerônimo, comemorado a 30 de setembro). Seu dia na semana é a quarta feira sua cor na Umbanda é o marrom.

Na mitologia romana, é Júpiter, o pai e mestre dos deuses; para os gregos, é Zeus, aquele que usava seus raios para punir os mortais, essa correspondência pode ser feita pelo poder supremo que ambos encarnam.

No Tarô há uma lâmina que contém o principal arquétipo de Xangô, a Justiça, representada pelo arcano VIII, que é quem encarna a recompensa justa, a distribuição do prêmio e do castigo. A espada de ouro que a justiça carrega assim como o Orixá em sua representação simboliza as lutas necessárias para se conseguir o equilíbrio que a balança na outra mão indica ser possível.

A palavra de Xangô é Justiça

Mensagem do mês

O sofrimento é universal;
A causa dos sofrimentos são os desejos egoístas;
A cura do sofrimento está em libertar-se dos desejos;
O modo de livrar-se dos desejos é através de uma perfeita disciplina mental (Buda)



Recomendações e esclarecimentos aos consulentes

Caro consulente, seja muito bem-vindo a esta Casa de Oração!

LEIA COM ATENÇÃO

- Evite roupas escuras, curtas (minissaia, mini-blusas, short), coladas ao corpo, decotes, transparências, blusas sem manga. Prefira roupas claras, compostas e discretas.
- Desligue o celular ao entrar no terreiro.
- Não efetue pagamentos a crianças e/ou a adultos no estacionamento.
- Visite a livraria e adquira livros, CD/DVD, revistas e mensagens, além de camisetas. Também temos uma rifa beneficente para ajudar na construção da nossa creche. O prêmio é um carro Córdoba marca SEAT ano/modelo 2000, cor azul e motor novo (com nota fiscal). O sorteio ocorrerá no dia 17 de setembro.

Linha de Yori - As crianças na Umbanda

As Entidades Espirituais que incorporam nos terreiros de Umbanda com o arquétipo infantil e que formam a Linhas das Crianças, Erês ou Ibejada, são representantes da alegria, da sinceridade, da inocência e de tudo que é puro.

Essas Entidades são Seres Espirituais mestres nos conceitos do Bem e do Puro e muito ajudam à evolução moral dos médiuns, ensinando que a única forma de se levar vantagem é sendo puro, como é a criança. Também não admitem a mentira nem a maldade. Os filhos de Ogum, como também são conhecidos, têm a presença mais alegre da Umbanda, trazendo sempre renovações e esperança, reforçando a natureza pura e ingênua dos seres humanos. É a linha que mais cativa as pessoas pelo ar inocente que traz na face do médium.

Saiba que é brincando e rindo que efetuam maravilhosos trabalhos de descarga fluidica, aliás, é no sacudir dos braços e pernas que atiram seus fluidos naturais, afastando, assim, espíritos de baixa vibração que estejam prejudicando as pessoas. Com esses movimentos também desagregam energias densas enraizadas nos corpos astral e áurico, que proporcionam doenças no corpo e na alma.

A fala com as 'Crianças' é sempre cheia de brincadeiras e de "ingenuidade", no entanto são profundas, sábias e altamente reveladoras, mesmo porque o que mais estimulam em nós é o autoconhecimento. Além disso, uma das suas maiores capacidades é nos fazer rir e é nesse riso contagiante que "eles" curam nossas amarguras.

As 'Crianças' gostam de sentar no chão, junto à terra, fonte de energia transmutadora e curadora, suas preces são cantadas em melodias alegres, fazendo referência a Papai e Mamãe do Céu e em mantos sagrados. Seus pontos riscados são curtos e bastante cruzados pela Flecha, Coração, Chave e Raiz ... são verdadeiros Magos Naturais. Quem já não ouviu a frase: "O que os Filhos das Trevas fazem, qualquer criança desfaz. O que a criança faz (no sentido do Bem, é claro) ninguém desfaz ou interfere".

A festa das Crianças na Umbanda, conhecida como Festa de São Cosme, Damião e Doun, tem duração de um mês, iniciando em 27 de setembro (Cosme e Damião) e terminando em 25 de outubro (Crispim e Crispiniano).

Aproveite o dia, a energia, a vibração e todo o entusiasmo dessas maravilhosas Entidades, dê uma pausa para pensar, abrir o coração e entenda, embora de forma simples e pura, as profundas e sábias mensagens desses verdadeiros SÁBIOS – Senhores da Pureza. Aproveite também e determine algo especial para você. Determine que seu lado infantil e puro sempre influencie suas decisões e seus relacionamentos. E, se for a uma gira em um Terreiro de Umbanda, aproveite ao máximo a oportunidade e todos os ensinamentos, levando consigo o exemplo de alegria dessa encantadora falange de Yori! Salve as Crianças! Salve os Erês! Salve Cosme e Damião!

Calendário de Setembro

- As giras são abertas ao público todos os sábados das 16h às 19h30.
- Para consultas com as Entidades, é necessário pegar ficha de atendimento distribuídas por ordem de chegada.

03/09 - Gira de Esquerda (Exus e Pombas-Giras)

10/09 - Gira de Preto-Velho

17/09 - Gira de Preto-Velho

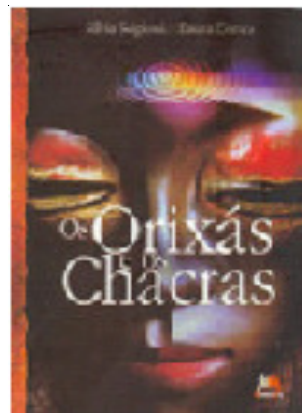
24/09 - Festa das Crianças - Atendimento feito pelas Crianças Espirituais



Cantinho da Leitura

Livro: Os Orixás e os Chacras

Autores: Silvia Scipioni/ Daura Correa
Editora: Besourobox



Sinopse

Este livro explica, de maneira genérica, a relação entre as lendas, as manifestações materiais das essências de cada um dos doze Orixás e suas relações com os chacras. É uma obra rara e fundamental, uma leitura adequada, não só para os que querem ter uma ideia do que representam os Orixás, mas também para aqueles que pretendem se aprofundar no estudo dos corpos de manifestação da consciência e as dimensões que ela abrange. Em síntese, é um estudo sobre o microcosmo humano.